

**Pesquisa: "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"**

**CARNE DE FRANGO: ESTUDO SETORIAL**

**Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento**

**DECEX**

**Brasília**

**PRESIDENTE**

Antonio Nilson Craveiro Holanda

**DIRETOR EXECUTIVO**

Pérsio Marco Antônio Davison

**DIRETORA DO PROJETO PNUD/BRA/91/014**

Adelina Teixeira Baêna Paiva

**Pesquisa - "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"**

**Coordenação**

Enid Rocha Andrade da Silva

*O Projeto PNUD/BRA/91/014 "Apoio ao Desenvolvimento de Pesquisas em Política Agrícola" é financiado com recursos do empréstimo do Banco Mundial (2727-BR-Parte C) que tem como órgão gestor o Ministério da Fazenda, através da Comissão Técnica do Empréstimo 2727-BR e como órgão executor o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.*

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR  
COORDENAÇÃO TÉCNICA DE INTERCÂMBIO COMERCIAL

DECEX  
6371.0426

CARNE DE FRANGO

ESTUDO SETORIAL

## I - SITUAÇÃO DO PRODUTO NO MERCADO MUNDIAL

### Produção

O mercado mundial de carnes, que abrange basicamente as ofertas bovina, ovina, suína e avícola e ostentou uma produção global de 162,38 milhões de toneladas em 1989, vem apresentando mudanças significativas nos últimos anos. As alterações nos hábitos de consumo de carne bovina, em função dos movimentos naturalistas, têm favorecido um maior aproveitamento da carne avícola. Seus efeitos já são numericamente verificáveis: a fatia das aves na produção mundial de carne chegou a 23% em 1989 (contra 20% em meado dos anos 80).

Além disso, enquanto a produção mundial de carne bovina tem-se mantido na faixa dos 45 milhões de toneladas anuais, a de carne avícola saltou de 27 milhões para 31 milhões de toneladas entre 1986 e 1989. Para 1990, as estimativas assinalaram crescimento de 5%, com a produção alcançando 32,5 milhões de toneladas. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), este quadro se deveu à possibilidade de boas vendas para os países do Leste Europeu e também ao Export Enhancement Program - EEP, responsável não só pelo crescimento das exportações americanas, mas igualmente pela expansão mundial da carne de aves.

Ao lado das carnes de peru, pato, marreco, ganso e outras aves, a carne de frango é de longe o item mais importante do bloco carne de aves, uma vez que contribuiu com 24,2 milhões de toneladas (75%) para o total de 32,5 milhões obtido pelo segmento avícola em 1990.

Com volumes crescentes desde 1985, Estados Unidos (34,7% do total), Brasil (9,4%), União Soviética (7,5%), Japão (5,5%) e França (3,6%) são os principais produtores mundiais de carne de frango. Jogando no mercado 7,8 milhões de toneladas em 1989 e 8,4 milhões em 1990, a liderança americana está a salvo de quaisquer abalos provocados por seus concorrentes, dada a distância que os separa. De fato, o Brasil que ocupa a segunda posição, acumulou toneladas comparativamente bem menores nos mesmos exercícios: 2,08 milhões e 2,3 milhões, respectivamente. (Ver Quadro 1)

Q.U.A.D.R.O. 1

CARNE DE FRANGO

PRODUÇÃO

1.000 t

P A Í S E S	1985	1986	1987	1988	1989*	1990**
Estados Unidos	6.242	6.494	7.073	7.339	7.834	8.414
Brasil***	1.483	1.617	1.969	1.947	2.082	2.300
União Soviética	1.510	1.620	1.720	1.760	1.785	1.835
Japão	1.270	1.297	1.340	1.346	1.350	1.350
França	782	784	830	844	870	880
Reino Unido	650	700	760	801	810	860
Espanha	745	689	725	757	750	750
México	490	458	395	490	640	790
Itália	550	558	573	573	604	605
África do Sul	405	398	448	512	547	570
Tailândia	393	431	464	478	530	560
Canadá	472	408	531	537	540	540
Outros	4.498	4.685	4.782	4.998	4.821	4.485
Total	19.490	20.219	21.630	22.422	21.163	24.252

\* preliminar (USDA - jan/90)

\*\* estimativa (USDA - jan/99)

\*\*\* Fontes: ODA/APINCO/APA

## Consumo

O consumo mundial de carne de frango, que juntamente com o das demais aves tem se mostrado crescente desde o final dos anos 80, salvo nos países da CEE, onde se manteve relativamente estável, foi estimado em 24 milhões de toneladas para 1990. Desse total, os Estados Unidos, com um ritmo acelerado de crescimento, deverão ter consumido 8 milhões de toneladas (33.3%), vindo a seguir a União Soviética (2.1 milhões, 8.8%), Brasil (2 milhões, 8.3%), Japão (1.6 milhão, 6.7%) e Reino Unido (0,9 milhão, 3.8%) (ver Quadro 2).

Vale ressaltar ainda, tratando-se de produto com extensa distribuição de produção e abate, a impressionante concentração observada no consumo de carne de frango: 14 países respondem por 84% do consumo mundial. Alguns dentre eles têm os mais altos índices de consumo per capita do produto, com destaque para os Estados Unidos (32 kg), Arábia Saudita (26.4 kg), Hong Kong (24.8 kg) e Canadá (22,5 kg), todos com forte presença no mercado internacional. A eles pode-se agregar os índices de importadores considerados pequenos como Cingapura e Taiwan mas com alto consumo per capita: 33.1 kg e 19.3 kg, respectivamente.

Q.U.A.D.R.O...2

CARNE DE FRANGO

CONSUMO

1.000 t

P A Í S E S	1985	1986	1987	1988	1989*	1990**
Estados Unidos	6.050	6.230	6.732	6.989	7.423	8.013
União Soviética	1.649	1.793	1.896	1.993	2.008	2.159
Brasil***	1.205	1.390	1.750	1.710	1.842	2.009
Japão	1.345	1.433	1.535	1.607	1.635	1.670
Reino Unido	689	769	807	845	859	895
Espanha	753	715	761	793	792	795
México	502	472	409	540	693	744
Itália	569	567	597	606	611	611
Canadá	499	521	556	586	597	597
França	513	546	550	571	580	590
África do Sul	395	399	455	513	548	570
Tailândia	350	355	382	402	430	455
Arábia Saudita	376	416	416	439	442	443
Alemanha Ocidental	369	385	391	407	415	424
Outros	3.081	3.957	4.046	4.222	4.051	4.688
Total	19.145	19.956	21.281	22.213	21.916	24.054

\* preliminar (USDA - jan/90)

\*\* estimativa (USDA - Jan/90)

\*\*\* Fontes: UCA/APINCO/APA

## Comercialização

Em 1990, as vendas mundiais de carne de frango foram estimadas em 1,8 milhão de toneladas. Cinco países acambram 77% do mercado: Estados Unidos (23,2%), França (18,1%), Brasil (16%), Países Baixos (14,4%) e mais recentemente a Tailândia (5,6%). Acompanhando tendência que parece permear o setor como um todo, as exportações também foram crescentes no período 1985/1990, revelando-se particularmente exponenciais em seu crescimento no caso americano, que aumentaram duas vezes e meia nos últimos seis anos (ver Quadro 3).

### QUADRO 3

#### CARNE DE FRANGO

##### EXPORTAÇÃO

1.000t

PAÍSES	1985	1986	1987	1988	1989*	1990**
Estados Unidos	189	257	341	347	424	435
França	303	289	276	295	326	349
Países Baixos	214	224	230	250	265	270
Brasil ***	277	227	211	237	241	300
Hungria	130	150	165	180	165	164
Tailândia	43	76	82	96	100	105
Romênia	45	60	95	95	85	75
Dinamarca	57	51	52	55	56	57
Outros	131	126	144	164	175	129
Total	1.389	1.440	1.504	1.722	1.837	1.875

\* preliminar (USDA-jan/90)

\*\* estimativa (USDA-jan/90)

\*\*\* Fonte: CTC/COEST

Entre os países importadores a liderança do Japão é incontestada: 300 mil toneladas em 1990, ou seja, 21% das importações globais calculadas em 1.441 milhão de toneladas. A performance japonesa se deve, entre outros fatores, ao aproveitamento de bons preços no mercado e a diminuições nos impostos de importação.

São importadores de relativa magnitude, ainda, a Alemanha Federal (207 mil toneladas em 1990), Arábia Saudita (196 mil), União Soviética (160 mil) e Hong Kong (158 mil) (ver Quadro 4). Reflexo automático da curva ascendente que domina as exportações entre 1985 e 1990, o perfil das importações de carne de frango também é ascensional, com destaque para Japão e Espanha, que triplicaram e quintuplicaram suas aquisições, respectivamente, no período.

#### Q.U.A.D.R.O. 4

#### CARNE DE FRANGO

I M P O R T A C Ã O		1.000 t				
P A Í S E S	1985	1986	1987	1988	1989*	1990**
Japão	100	174	195	261	270	300
Arábia Saudita	181	182	182	193	195	196
Alemanha Ocidental	165	173	171	190	200	207
União Soviética	139	173	167	199	174	160
Hong Kong	92	97	124	127	156	158
Reino Unido	53	79	72	70	75	65
Espanha	10	29	41	45	50	52
Cingapura	39	41	45	45	54	47
Outros	269	220	342	252	250	256
Total	1.948	1.168	1.339	1.362	1.424	1.441

\* preliminar (USDA - jan/90)

\*\* estimativa (USDA - jan/90)

## II - SITUAÇÃO DO PRODUTO NO BRASIL

### Produção e consumo

A avicultura brasileira começou a se desenvolver em escala industrial nos anos 60, quando foram importadas as primeiras linhagens. Com o crescimento do consumo de carnes de aves, o Brasil, por não deter ainda o domínio da tecnologia do setor, adquire no mercado internacional - Europa, Estados Unidos e Canadá - cerca de 400 a 500 mil pintos de galinhas avós, de patos avós e de perus avós por ano para atender as granjas de procriação, a um custo aproximado de US\$ 15 milhões. O material genético é importado sob a forma de pintos de um dia e de ovos férteis que serão as matrizes geradoras dos pintos de postura e de corte.

A produção brasileira de carne de frango está avaliada em 2 milhões de toneladas em 1989 e foi estimada em 2,3 milhões em 1990. Tais volumes tiveram origem numa disponibilidade de pintos de corte calculada em 1,4 e 1,6 bilhão de cabeças respectivamente, e Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais foram os principais estados produtores.

Relativamente ao consumo interno de carne de frango, pode-se dizer que somente a partir de 1975 o segmento apólia sua presença no mercado doméstico. A consolidação viria ao final da década de 80, quando em 1989 o país atingiu um consumo per capita de 12 kg anuais, contra 5 kg quinze anos antes. Este ritmo revelou-se particularmente notável nos últimos seis exercícios. De 1985 a 1990 o consumo interno de carne de frango deslançou de 1,2 para 2 milhões de toneladas/ano, ensejando crescimento de 66% num prazo que pode ser considerado estreito para esse tipo de produto. Igual evolução na produção, no entanto, fez com que os aumentos no consumo não ameçassem os excedentes exportáveis (ver Quadro 3).

G.U.A.D.B.O...5

BRASIL - AVICULTURA

ANOS	ALOJAMENTO MATRIZES DE CORTE (1.000 CABECAS)	PRODUÇÃO PINTOS CORTE (1.000 CABECAS)	PRODUÇÃO CARNE DE FRANGO (t)*	EXPORTAÇÃO CARNE DE FRANGO (t)**	CONSUMO CARNE DE FRANGO (t)*	CONSUMO CARNE DE FRANGO Kg/Hab/Ano*
1985	10.890	1.151.982	1.402.597	277.142	1.205.365	8,9
1986	11.480	1.273.821	1.617.322	226.708	1.390.614	10,9
1987	14.690	1.393.260	1.969.840	210.841	1.758.999	11,3
1988	12.470	1.369.901	1.947.197	236.924	1.710.273	11,8
1989	13.841	1.475.239	2.082.642	249.825	1.841.817	12,5
1990	15.795	1.621.439	2.355.554	296.854	2.058.700	13,2

\* Fontes: USA/AFINCO/APA

\*\* Fonte: CTIC/COE5T

## Exportação

Embora tenham atingido valores expressivos durante a década, as exportações brasileiras de carne de frango evidenciaram comportamento na sua maior parte declinante ao longo dos anos 80 (ver Quadro 6). Essa tendência foi especialmente marcante de 1982 a 1987, lapso que se iniciou com vendas de 301,8 mil toneladas para fechar em baixa - um recuo de quase 30%. No mesmo período, as oscilações positivas nos preços, com um mínimo de US\$ 837 e um máximo de US\$ 1.024 por tonelada, não foram suficientes, salvo em 1984, para compensar os embarques a menor.

A partir de 1988, no entanto, esboçou-se uma tímida retomada que veio a dar na performance realmente animadora de 1990, quando a tonelage evoluiu de 240,8 mil para quase 300 mil e a receita deslançou de US\$ 268,3 milhões para US\$ 323,9 milhões, significando acréscimo de 21% em relação a 1989. Na raiz desse resultado estão um aumento substancial na produção de pintos de corte e a consolidação dos mercados de Cuba e União Soviética.

### Q.U.A.D.R.O. 6

#### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO

A N O S	TONELADA	US\$TOR 1990	US\$/T
1982	301.843	255.563	946
1983	289.301	242.211	837
1984	280.283	263.538	940
1985	277.142	242.872	876
1986	226.708	224.333	989
1987	219.841	215.907	1.024
1988	236.924	235.410	993
1989	240.825	268.355	1.114
1990	296.854	323.980	1.091

Fonte: CTIC/COEST

Confirmando tradição fundada nos anos 70, os países árabes, com a Arábia Saudita à frente, seguida pelo Coveite, Omã, Emirados Árabes Unidos, Egito, Iraque, Catar e Baren tornaram-se os importadores de maior peso, categoria em que se pode incluir mais recentemente, ainda, o Japão, mas deve-se excluir, como se mostrará, o Egito e o Iraque. Hong Kong e Cingapura são mercados importantes no Extremo Oriente, enquanto Suíça, Itália, Espanha e Alemanha Federal constituem os compradores europeus de destaque, vindo Angola na liderança dos importadores africanos.

As exportações são realizadas sob a forma de frango inteiro, de que Arábia Saudita (84,2 mil toneladas), Cuba (20,6 mil) e Coveite (12,4 mil) foram os principais mercados em 1989, e de partes de frango, item em que Japão (36,9 mil toneladas), Hong Kong (11,3 mil) e Suíça (8,9 mil) defenderam as melhores posições no mesmo ano.

As primeiras exportações brasileiras de frangos ocorreram em 1975, ano em que o mercado internacional achava-se em franca expansão. Foram vendidas 3,4 mil toneladas, no valor de US\$ 3,2 milhões, a países do Oriente Médio, que absorveram quase 100% do volume embarcado. Entre 1975 e 1982, com a conquista plena dos mercados árabes, o Brasil passou a figurar entre os maiores fornecedores de carne de frango ao consumo mundial, vindo a ocupar em 1982 a posição de segundo maior exportador mundial do produto (301,8 mil toneladas).

A partir daí, sob a influência de fatores diversos, as vendas externas do produto entraram numa fase problemática. Ora, como no biênio 1983/1984, foi a retração no consumo interno que levou à queda na produção, afetando assim negativamente a oferta exportável, ora como em 1985, foram o recrudescimento do protecionismo e os subsídios por parte dos países concorrentes que encolheram o mercado internacional. Em 1986, crises no abastecimento interno, forçando o governo a contingenciar as exportações de carne de frango, associadas ao fim do crédito prêmio, aos preços do frete marítimo e ao custo elevado do financiamento à exportação, contribuíram acentuadamente para que se contraísse a receita da rubrica. Nesse mesmo ano, ainda, inaugurando tendência que se prolongaria por 1987, começou a perda dos mercados egípcio e iraquiano causada pela invasão dos produtos americanos apoiados em fortes subsídios. As 45,6 mil toneladas vendidas ao Iraque em 1985 caíram para 24,9 mil em 1986 e 12,3 mil em 1987. Queda similar nos mesmos exercícios verificou-se quanto ao Egito: de 50 mil toneladas para 5,4 mil e daí para 0,2 mil.

Vale notar que os resultados um pouco melhores de 1988 e 1989 se deveram em grande parte à recuperação dos preços internacionais do frango e ao abrandamento da subsidiacão americana, ocorrências a que se veio somar a abertura do mercado cubano.

## Competitividade

O quadro esboçado para o período 1975/1990 deixa patente que as exportações de frango foram a alavanca do desenvolvimento da produção avícola brasileira. A penetração, conquista e manutenção de mercados internacionais pela avicultura nacional de exportação foi trabalho não só da constante modernização e aprimoramento tecnológico para fazer face à concorrência, mas também da capacidade de adaptação às peculiaridades dos países importadores.

Assim, a conquista dos mercados árabes, por exemplo, obrigou os exportadores brasileiros de frangos a desenvolverem um conhecimento mais profundo da cultura islâmica, especialmente no que diz respeito à adequação dos abates às regras determinadas pela religião corânica, que exige, entre outras minúcias, que os abatedouros estejam direcionados para Meca.

Já o mercado japonês impôs aos exportadores cerca de 70 cortes distintos em um frango, o que implica trabalho exclusivamente artesanal. Outros países do Extremo Oriente consomem apenas as partes com carne escura, como coxa, sobrecoxa, asa e patas de frango, enquanto a CEE, por sua vez, privilegia com exclusividade a carne branca, como o peito. Os países da Comunidade cobram padrões de qualidade rígidos e específicos, habilitando através deles alguns frigoríficos brasileiros a se tornarem exportadores exclusivos para seus mercados.

Mas se o Brasil, por atender peculiaridades mercadológicas e oferecer produtos de qualidade, conseguiu manter uma participação crescente no mercado internacional de carne de frango até 1985, integrando o seleto grupo dos três maiores exportadores que hoje detem 70% das vendas mundiais, não é menos verdade que a concorrência subsidiada dos Estados Unidos e da CEE vem afetando negativamente nosso desempenho mais recente.

A resposta brasileira, no jogo competitivo, tem sido aprimoramento em qualidade, constância de fornecimento e criatividade. De fato, ao contrário do similar americano, cuja carne acaba adquirindo o gosto e a coloração da farinha de peixe usada como ração, o frango brasileiro é alimentado com uma mistura composta de milho micronutrientes que lhe confere um padrão nutritivo superior.

Mesmo assim, essa guerra está longe de abrandar e seu histórico tem início em 1985, quando os Estados Unidos, alegando combater os subsídios concedidos pela CEE, instituiu o EEP (Export Enhancement Program), que subsidiava até 90% do valor FOB do produto, além de fornecer financiamentos de longo prazo (3 anos) para pagamento de suas exportações. O reflexo foi imediato: o Brasil perdeu gordas fatias dos mercados Iraquiano e egípcio e não está fácil recuperá-las.

### III) PERSPECTIVAS

No front interno, os cenários projetados pelos representantes da avicultura brasileira, desenham uma conjuntura problemática para o primeiro semestre de 1991. Credita-se à falta de recursos para custeio, às taxas de juros altas e à redução do poder aquisitivo dos salários uma elevação dos custos de produção do complexo carne e, ao mesmo tempo, uma diminuição do consumo.

Mas considerando que o segmento produtor de pintos de corte encerrou 1990 com uma expansão de 10% em relação a 1989, as estimativas indicam que esse impulso poderá prolongar-se por 1991, ensejando acréscimo de 5 a 10% no alojamento de pintos de corte, que alcançará então entre 1,68 e 1,74 bilhão de cabeças e deverá situar a produção nacional de carne de frango em torno de 2,53 milhões de toneladas.

No entanto, caso se confirme a retração no consumo de proteína animal, a estratégia a ser adotada pelo setor será a redução da produção mediante o descarte de poedeiras e a diminuição do alojamento, objetivando-se com isso um ajuste entre a oferta e a procura.

No front externo, as expectativas iniciais do setor são animadoras, pois, pretende-se manter, no mínimo, o mesmo resultado obtido no ano passado. As condicionantes mais importantes desse desempenho serão sem dúvida o comportamento do EEP americano, que tem US\$ 125 milhões destinados a favorecer a venda de frangos, e a solução para a verdadeira guerra de subsídios travada entre os Estados Unidos e a CEE no que diz respeito a produtos agrícolas.

Fala em favor daquelas expectativas o aumento da demanda por frangos provocada pela guerra no Golfo Pérsico. Mas este é um argumento de dois gumes, porque faz baixar também o custo por tonelada subsidiada pelos Estados Unidos.

O que se tem como certo, porém, é que a CEE, e a França em particular, deverá aumentar seus níveis de subsídios para concorrer com os Estados Unidos. Tais práticas fatalmente serão prejudiciais ao Brasil, que não conta com política similar.

## BIBLIOGRAFIA

- Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) - Relatórios
- Associação Paulista de Avicultura (APA) - Relatórios
- Dairy, Livestock and Poultry - US Trade and Prospects Jan/90 - Dados Estatísticos
- ETAC - Mercado de Carnes (Publicação de 19.11.90)
- Gazeta Mercantil de 31.07.90
- Informação Semanal CACEX nº 1082, de 26.09.88
- Safras e Mercados (publicação de 29.10.90)

## ELABORAÇÃO

Trabalho preparado pela COORDENAÇÃO TÉCNICA DE INTERCÂMBIO COMERCIAL, Coordenadoria de Matérias-Primas e Agropecuários - COMAP, Setor de Produtos Animais e Vegetais (SEALI).